



A Verdadeira
Imaginação
na Alquimia

Por DENNIS HAUCK, FRC, PhD*

// É um tipo especial de imagética mental ou visualização que está diretamente conectada ao fundamento da realidade. //

Existe um enigma da Idade Média que descreve a verdadeira natureza da Primeira Matéria – uma substância misteriosa e etérica que é a fonte de toda transformação:

A chave para a vida e a morte está em toda parte para ser encontrada, mas se você não a encontrar em sua própria casa, você não a encontrará em lugar nenhum. No entanto, está diante dos olhos de todos; ninguém vive sem isso; todo mundo já usou. Os pobres geralmente possuem mais do que os ricos; as crianças brincam com ela nas ruas. Os humildes e incultos estimam muito, mas os privilegiados e instruídos muitas vezes jogam fora. É a única coisa da qual a Pedra Filosofal pode ser preparada e, sem ela, nenhum metal nobre jamais poderá ser criado.

O enigma nos diz que esse poder secreto é comumente usado e está à vista de todos. Mas é mais óbvio onde nós vivemos (em nossas próprias mentes?). As crianças brincam com ele e humildes pessoas pobres o usam mais do que pessoas ricas e esnobes. A classe baixa não instruída o valoriza, mas a classe superior instruída acredita que é uma perda de tempo ociosa. No entanto, essa capacidade oculta – que tantos condenam e recebem ou garantem – é o único caminho para a verdadeira sabedoria e a única maneira de aperfeiçoar qualquer coisa.

Um dos autores do *Turba Philosophorum* (Uma Assembleia de Filósofos), do século XII, descreve-o como “uma coisa encontrada

em toda parte, que é uma pedra e nenhuma pedra, desprezível, ainda que preciosa, oculta, e ao mesmo tempo conhecida de todos. É uma coisa mais forte e mais sublime que todas as outras coisas”.

“É familiar para todos os homens, jovens e velhos”, explica o autor de *Gloria Mundi* (Glória de Todos os Mundos – 1620). “É encontrado no país, na aldeia, na cidade, em todas as coisas criadas por Deus; ainda é desprezado por todos. Ninguém o valoriza, porém, ao lado da alma humana, é a coisa mais linda e preciosa da Terra e tem o poder de derrubar reis e príncipes”. Como você responde ao enigma tem muito a ver com o seu conceito da realidade. Onde você desenha a linha do que é real? Suas fantasias? Seus sonhos? Seus pensamentos? Sua alma? Importa – isso é real? De acordo com a filosofia hermética, tudo é real. Tudo o que percebemos é parte da mesma Coisa Única, e o espectro da nossa consciência é determinado pela luz da Mente Única. Essa luz primordial é refletida na consciência de cada pessoa à luz da imaginação, que é a resposta para o nosso enigma.

Meu sobrinho de dez anos de idade uma vez descreveu a imaginação como “passear dentro de sua mente”. Para os alquimistas, era um mundo privado de infinitas possibilidades onde acontecia grande parte da Grande Obra. Para diferenciá-la da fantasia ociosa e do sonhar acordado, eles a chamavam de “A verdadeira imaginação”. É um tipo especial de imagética mental ou visualização que está diretamente conectada ao fundamento da realidade. Em nossa cultura, somos ensinados a rejeitar a verdadeira imaginação e

// É um tipo especial de imagética mental ou visualização que está diretamente conectada ao fundamento da realidade. //

Existe um enigma da Idade Média que descreve a verdadeira natureza da Primeira Matéria – uma substância misteriosa e etérica que é a fonte de toda transformação:

A chave para a vida e a morte está em toda parte para ser encontrada, mas se você não a encontrar em sua própria casa, você não a encontrará em lugar nenhum. No entanto, está diante dos olhos de todos; ninguém vive sem isso; todo mundo já usou. Os pobres geralmente possuem mais do que os ricos; as crianças brincam com ela nas ruas. Os humildes e incultos estimam muito, mas os privilegiados e instruídos muitas vezes jogam fora. É a única coisa da qual a Pedra Filosofal pode ser preparada e, sem ela, nenhum metal nobre jamais poderá ser criado.

O enigma nos diz que esse poder secreto é comumente usado e está à vista de todos. Mas é mais óbvio onde nós vivemos (em nossas próprias mentes?). As crianças brincam com ele e humildes pessoas pobres o usam mais do que pessoas ricas e esnobes. A classe baixa não instruída o valoriza, mas a classe superior instruída acredita que é uma perda de tempo ociosa. No entanto, essa capacidade oculta – que tantos condenam e recebem ou garantem – é o único caminho para a verdadeira sabedoria e a única maneira de aperfeiçoar qualquer coisa.

Um dos autores do *Turba Philosophorum* (Uma Assembleia de Filósofos), do século XII, descreve-o como “uma coisa encontrada

em toda parte, que é uma pedra e nenhuma pedra, desprezível, ainda que preciosa, oculta, e ao mesmo tempo conhecida de todos. É uma coisa mais forte e mais sublime que todas as outras coisas”.

“É familiar para todos os homens, jovens e velhos”, explica o autor de *Gloria Mundi* (Glória de Todos os Mundos – 1620). “É encontrado no país, na aldeia, na cidade, em todas as coisas criadas por Deus; ainda é desprezado por todos. Ninguém o valoriza, porém, ao lado da alma humana, é a coisa mais linda e preciosa da Terra e tem o poder de derrubar reis e príncipes”. Como você responde ao enigma tem muito a ver com o seu conceito da realidade. Onde você desenha a linha do que é real? Suas fantasias? Seus sonhos? Seus pensamentos? Sua alma? Importa – isso é real? De acordo com a filosofia hermética, tudo é real. Tudo o que percebemos é parte da mesma Coisa Única, e o espectro da nossa consciência é determinado pela luz da Mente Única. Essa luz primordial é refletida na consciência de cada pessoa à luz da imaginação, que é a resposta para o nosso enigma.

Meu sobrinho de dez anos de idade uma vez descreveu a imaginação como “passear dentro de sua mente”. Para os alquimistas, era um mundo privado de infinitas possibilidades onde acontecia grande parte da Grande Obra. Para diferenciá-la da fantasia ociosa e do sonhar acordado, eles a chamavam de “A verdadeira imaginação”. É um tipo especial de imagética mental ou visualização que está diretamente conectada ao fundamento da realidade. Em nossa cultura, somos ensinados a rejeitar a verdadeira imaginação e

// Os alquimistas acreditavam que a imaginação é um pedaço do céu escondido dentro de nós, uma conexão divina com a Mente Única cósmica. //

cortar nossos laços com a realidade oculta enquanto ainda somos crianças. Famílias, escolas, igrejas – autoridades de todos os tipos – negam nossa conexão inata com a mente divina e a substituem por seu próprio dogma.

“Há uma pedra secreta”, explica um alquimista do século XIV, “escondida em um poço profundo, sem valor e rejeitada”. “Nossa pedra mais preciosa”, lamenta outro, “lançada sobre o monturo, sendo muito querida, é feita o mais vil do vil”.

Segundo Paracelso, “a Verdadeira Imaginação leva a vida de volta à sua realidade espiritual, e então assume o nome de meditação”. O que ele queria dizer era que a Verdadeira Imaginação vislumbra a fonte divina de qualquer coisa, que pode então ser explorada e compreendida através da meditação.

Os métodos meditativos usados pelos alquimistas consistiam em invocação prolongada e silenciosa de poderes divinos. Às vezes, o “anjo interior” de uma pessoa ou “eu superior” era invocado. Em suas meditações, eles procuravam o “raio anagógico” que une o mundo das formas com os ideais divinos que são a fonte de tudo.

O autor do *Rosarium* (1550) descreve esse tipo especial de meditação alquímica: “Tome cuidado para que sua porta esteja bem e firmemente fechada, para que aquele que está dentro não possa escapar, e, se Deus quiser, você alcançará o objetivo. A natureza realiza suas operações gradualmente; e, de fato, gostaria que você fizesse o mesmo: deixe sua imaginação ser guiada totalmente pela natu-

reza, através de quem os corpos se regeneram nas entranhas da terra. E imagine isso com verdade e não com imaginação fantástica”.

A Verdadeira Imaginação prevê os processos sutis da natureza e os conecta com seus arquétipos divinos. Ela tenta capturar a “Semente do Mundo” como a mente divina sonha. Portanto, quando os escritores herméticos falam de “ver com os olhos do espírito”, eles estão descrevendo um processo que penetra na gênese mais profunda das coisas além de suas aparências externas.

Os alquimistas acreditavam que a imaginação é um pedaço do céu escondido dentro de nós, uma conexão divina com a Mente Única cósmica. Se você procurar a definição de “imaginação” no *Lexicon of Alchemy* (1612), de Martin Rulandus, a encontrará definida como “a Estrela no Homem, um corpo celestial ou supercelestial”.

“O conceito de *Imaginatio* dos alquimistas”, explica Carl Jung (1875-1961), “é a chave mais importante para entender o Opus. Nós temos que conceber esses processos imaginários não como os fantasmas imateriais que prontamente levamos como quadros de fantasia, mas como algo corpóreo, um corpo sutil. O ato de imaginar era como uma atividade física que poderia ser encaixada no ciclo de mudanças materiais que as provocavam e, por sua vez, eram provocadas por elas. O alquimista relacionou-se não apenas com o inconsciente, mas diretamente com a substância que ele esperava transformar através do poder da imaginação. O ato de

imaginar é, portanto, um extrato concentrado de forças vitais, um híbrido do físico e do psíquico”.

De seu longo estudo de alquimia, Jung desenvolveu a nova disciplina da psicologia transpessoal e um método terapêutico que ele chamou de “imaginação ativa” que usa a imaginação como “um órgão de compreensão”. A técnica permite que questões inconscientes e sentimentos mais profundos atuem em visualizações que muitas vezes envolvem conversas com figuras imaginárias, como um dos “guias” de *Philon* de Jung (*figura ao lado*).

A imaginação ativa também pode ser praticada por escrita automática ou atividades artísticas como pintura, escultura, música e dança. O método abre um canal de comunicação entre partes conscientes e inconscientes da psique de uma pessoa e também entre o nível pessoal e o inconsciente coletivo.

A imaginação ativa demonstra a realidade das imagens preexistentes na psique humana, correspondentes a eventos e objetos externos. Surpreendentemente, este conceito é um princípio básico na filosofia da ciência. Galileu, Francis Bacon, Giordano Bruno, Johannes Kepler, Isaac Newton e Gottlieb Leibniz falavam de imagens primordiais que são preexistentes na alma humana e podem ser percebidas através do “instinto inato” da imaginação.

O físico quântico Wolfgang Pauli (1900-1958) explicou como essas imagens são a fonte da percepção científica: “Quando alguém analisa os passos pré-conscientes dos conceitos verdadeiros, sempre encontra ideias que consistem em imagens simbólicas. Essas imagens internas são produzidas por um “instinto para imaginar” e são compartilhadas por indivíduos diferentes de forma independente. Dessas imagens arcaicas crescem conceitos racionais”.



Albert Einstein (1879-1955) usou a Verdadeira Imaginação para ver a si mesmo cavalcando em um feixe de luz através do cosmos, e retornou de sua jornada com a teoria da relatividade. Como os alquimistas, ele prestou homenagem ao poder desse dom divino: “A imaginação é mais importante que o conhecimento. Pois o conhecimento é limitado a tudo que conhecemos e compreendemos, enquanto a imaginação abraça todo o universo e tudo o que sempre haverá para conhecer e compreender”. ✓

* Dennis William Hauck, FRC, PhD, é o curador do novo Museu da Alquimia no Rosicrucian Park e foi o curador da Exposição de Alquimia Rosacruz, exibida no Museu Egípcio Rosacruz. Frater Hauck é um líder reconhecido no emergente campo dos estudos da consciência e contribuiu para vários campos relacionados, incluindo a história da ciência, a lógica matemática, a psicologia e o estudo científico das experiências místicas. Ele é um autor popular e palestrante que trabalha para facilitar as transições pessoais, culturais e globais através dos antigos princípios da alquimia. Frater Hauck escreveu vários livros e muitos artigos, incluindo vários que foram publicados em edições recentes do *Rosicrucian Digest* e do *Rose+Croix Journal*.